



**Provas de Acesso ao Ensino Superior
Para Maiores de 23 Anos**

Candidatura de 2009

Exame de Língua Portuguesa

Tempo para realização da prova: 2 horas

Tolerância: 30 minutos

Material admitido: exclusivamente material de escrita

PARTE I – COMPREENSÃO DO TEXTO

Leia atentamente o texto abaixo transcrito.

O Paraíso

Quando eu era pequeno havia duas pastelarias em Benfica. Uma por
baixo da igreja, frequentada pelo proletariado do bagaço, sempre cheia de
serradura e de beatas esmagadas a que chamavam Adega dos Ossos e onde
me desaconselhavam ir no receio de que eu me viciasse funestamente na
5 ginjinha e no Português Suave e acabasse os meus dias a jogar dominó, a
perder à sueca e a tossir no lenço. Era um estabelecimento escuro, cheio de
garrafas na parede, em cuja vitrina havia mais moscas que pastéis de nata.
Para além das prateleiras de lombadas de garrafas, uma biblioteca de
delirium tremens, lembro-me do empregado vesgo, de olho direito
10 furibundo e esquerdo de uma benevolente ternura e do senhor Manuel
sacristão que ali descia entre duas missas, de opa vermelha, a comungar
copos de três numa unção eucarística oculto por trás do frigorífico no receio
do prior, todo ele severidade e botões desde o pescoço aos sapatos, e para
quem o vinho, quando fora das galhetas, adquiria a demoníaca propriedade
15 de tresmalhar as ovelhas levando-as a preterir o rosário das seis horas a
favor do vício abominável da bisca.

A outra pastelaria, quase em frente da primeira, tinha o nome de Paraíso
de Benfica, era frequentada a seguir à missa por senhoras de devoção
inoxidável, antimagnética e à prova de bala, como por exemplo as minhas
20 avós e as minhas tias cuja intimidade com os santos me maravilhava e que
se apressaram a ensinar-me o catecismo a partir do dia em que perguntei
apontando uma pagela do Espírito Santo

— Quem é este pardal?

tentando explicar-me que Deus não era pardal, era pombo, e eu
25 imaginei-o logo na Praça de Camões, a comer à mão dos reformados o que
não me parecia uma actividade muito compatível com a criação do universo.

O Paraíso era o local que as senhoras invadiam a seguir à missa e os
homens durante ela.

30 (Quando uma prima minha, indignada, perguntou ao marido se não ia à igreja ele respondeu com um sorrisinho óbvio

— Não preciso: estou no Paraíso. É mais fresco e tem cerveja.)

35 Ao contrário da Adega dos Ossos cheirava bem, nenhum empregado era vesgo, proibia-se o dominó, a opa do senhor Manuel não flutuava, clandestina, por trás do frigorífico e sobretudo os meus irmãos e eu tínhamos conta aberta para bolos e sorvetes. De início achei a conta aberta uma generosidade tão tocante que quase me fez chorar de gratidão. Compreendi depois que não se tratava propriamente de generosidade: é que aos domingos almoçávamos em casa da minha avó e a oferta de gelados e bolas de Berlim destinava-se a desviar-me das nádegas rupestres da
40 cozinheira cujos encantos eu havia começado a descobrir por essa altura. Dividido no meio de dois Paraísos igualmente celestiais hesitei meses a fio entre as duchesses e o fogão de quatro bicos.

45 Acabei por optar pelo fogão. Quando tempos volvidos a cozinheira se casou com um polícia

(todas as cozinheiras casavam com polícias)

50 e tentei regressar às bolas de Berlim, a minha avó desiludida com os meus pecados havia cancelado a conta. Desesperado, dispus-me acompanhá-la a Fátima numa excursão de viúvas para lhe reconquistar o afecto e os bolos de arroz: nem esse sacrifício heróico a comoveu. E passei a viver numa dupla orfandade insuportável da qual nenhuma queijada nem nenhum avental se interessaram até hoje em salvar-me.

António Lobo Antunes (1998), *Livro de Crónicas*, Lisboa: Publicações D. Quixote, 2000, 4.^a ed., pp. 29-30.

Após a leitura, responda às seguintes questões:

1. Explique o título que o identifica. (Mín. 10 – Máx. 15 linhas)
2. Considera que nele se apresenta um retrato social? Justifique. (Mín. 10 – Máx. 15 linhas)
3. Diga por palavras suas o que se entende por “senhoras de devoção inoxidável, antimagnética, e à prova de bala” (linhas 19-20), e avalie o peso desta observação do cronista no sentido global do texto, em particular no seu desfecho. (Mín. 8 – Máx. 15 linhas)
4. A que dupla orfandade se faz referência no final do texto? (Mín. 5 – Máx. 10 linhas)

PARTE II – FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Substitua cada uma das seguintes palavras por outra de significado equivalente: **funestamente** (linha 4), **benevolente** (linha 10), **tresmalhar** (linha 15), **abominável** (linha 16).

2. Construa (a) um advérbio a partir de cada uma das seguintes palavras: **clandestina** e **seguir**;
(b) um adjetivo a partir de cada uma das seguintes palavras: **ternura** e **preterir**;
(c) um substantivo a partir de cada uma das seguintes palavras: **decente** e **incumbir**.
3. Transcreva para a folha da prova os constituintes com a função sintáctica de predicativo do sujeito e os constituintes com a função de complemento directo que encontrar nas frases abaixo:
- (1) Quando eu era pequeno frequentava duas pastelarias de Benfica.
 - (2) Estou no Paraíso: é mais fresco e tem cerveja.
 - (3) Nenhum empregado era vesgo e proibia-se o dominó.
 - (4) A minha avó queria afastar-me da cozinha.
4. Atente nas seguintes frases:
- (5) A minha avó tinha cancelado a conta.
 - (6) Acabei por optar pelo fogão.
 - (7) As senhoras invadiam o Paraíso a seguir à missa.
 - (8) Ao domingo, o marido não ia à missa.
- 4.1. Identifique, indicando somente o respectivo número, as frases que podem ser transpostas para a voz passiva;
- 4.2. Aponte, indicando apenas o número correspondente, as frases que não podem ser transpostas para a voz passiva;
- 4.3. Transponha para a voz passiva as frases identificadas em 4.1.
5. Redija de novo a frase **se eu imaginar a Praça de Camões, vejo os reformados a dar milho aos pombos**, substituindo **se** por **caso** e fazendo os acertos gramaticais que achar convenientes.
6. Elabore uma frase que reúna as situações descritas em A e em B, estabelecendo entre elas um nexo de concessão e fazendo os ajustes gramaticais que considerar necessários.
- A. Dispus-me a acompanhar a minha avó a Fátima.
B. Não reconquistei o afecto da minha avó.

PARTE III – COMPOSIÇÃO

1. Num texto que não ultrapasse duas páginas desenvolva um dos seguintes temas:
- A – Os valores socioculturais presentes no texto apresentado em comparação com os valores predominantes na sociedade actual.
- B – O papel das actividades lúdicas nas diferentes faixas etárias.

GRELHA DE COTAÇÃO DA PROVA

QUESTÕES	COTAÇÃO (valores)
PARTE I	
1.	2
2.	2,5
3.	1,5
4.	1
TOTAL DA PARTE I	7
PARTE II	
1.	1
2.	1,5
3.	1,5
4.1.....	0,5
4.2.....	0,5
4.3.....	1
5.	1
6.	1
TOTAL DA PARTE II	8
PARTE III	
1.	5
TOTAL DA PARTE III	5
TOTAL DA PROVA	20